

EUGÊNIO FERREIRA DE CAMARGO.
PIONEIRO DO PETRÓLEO NO BRASIL.

Foi noticiado, recentemente, que a Associação dos Engenheiros da Petrobrás, do Rio de Janeiro, havia encaminhado proposta à direção da empresa sugerindo fosse atribuído à Refinaria de Paulínia o nome do falecido ministro Severo Gomes. Essa proposta tramita atualmente na alta esfera administrativa da Petrobrás, para decisão final.

Sem querer diminuir os méritos daquele ilustre político, a atribuição de um nome à Refinaria de Paulínia caberia, com muito maior justiça e propriedade, a um outro ilustre cidadão paulista, historicamente considerado o pioneiro da exploração de petróleo no nosso país e com legítimo título para receber a homenagem que ora se pretende atribuir ao ministro Severo Gomes.

Efetivamente, foi em 1892 - há 100 anos - que o campineiro Eugênio Ferreira de Camargo, descendente de tradicional tronco paulista, cuja origem remonta à última parte do século XVI, tomou a iniciativa de prospectar petróleo em área localizada no atual município de Bofete, Estado de São Paulo. Com determinação e coragem invulgares, lançando mão apenas de recursos pessoais, Eugênio Ferreira de Camargo deu início à perfuração do primeiro poço no país em caráter empresarial. Empreendimento sério e tecnicamente orientado, esse poço atingiu a profundidade, significativa para a época, de 488 metros.

São diversas e todas elas unânimes as referências à precedência da pesquisa do petróleo por parte de Eugênio Ferreira de Camargo.

A própria Petrobrás em publicação do seu Serviço de Relações Públicas ("O Mundo Fabuloso do Petróleo" - cap.13 - pág.46 - 1975) reconhece que "foi só em 1892 que tivemos a primeira sondagem profunda (488 metros), para pesquisa de petróleo, quando Eugênio Ferreira de Camargo perfurou um poço no morro do Bofete (SP) de onde jorrou apenas água sulfurosa."

Mais tarde, a publicação "Cadernos Petrobrás 1 - Depoimentos e Informações" - pág. 42, editado por aquele mesmo Serviço afirma categoricamente:

"Ano de 1892: - realiza-se a primeira sondagem profunda - 488 metros - para pesquisa de petróleo, em Bofete, SP, por Eugênio Ferreira de Camargo, que adquiriu a concessão dada a Henri Raffard e Francisco de Assis Paula Assunção, pelos Decretos nº 9453, de 5.9.1885, e 9724 de 19.12.1887, e prorrogada pelo Dec. 10105, de 1.12.1885. Eugênio Camargo estava apoiado em equipamento de regular capacidade e resguardado na parte técnica por um profissional competente - sondador americano contratado - e por um cientista do quilate do Dr. Augusto Collon, belga, mestre honorário do Universidade de Liège e doutor em Ciências Naturais. Camargo tem legítimo direito ao título de pioneiro do petróleo no Brasil. Reuniu condições técnicas para levar a termo um trabalho sério, que poderia ter culminado em histórico sucesso. Do poço de

Bofete foram extraídos dois barris de petróleo. Até hoje está jorrando água mineral. "

O Engenheiro Domicio Pacheco e Silva em seu trabalho "O Petróleo no Brasil " (coletânea de artigos publicados no " O Estado de São Paulo em 1923 ") atesta:

" As tentativas particulares feitas no nosso paiz, posto que insignificantes, representam muito esforço e boa vontade. Pôde-se dizer que o verdadeiro pioneiro do petróleo no Brasil foi o saudoso paulista Eugenio Ferreira de Camargo, que, em companhia de seu pae, o Major Alvaro Xavier de Camargo, e seu irmão Antonio Ferreira de Camargo, realizou há 25 annos, com muita perseverança, e não poucos sacrificios pecuniarios, a mais seria tentativa aqui feita em busca do oleo mineral. Transportando por caminhos difficilimos um locomovel e apparelhos de sondagem até junto do morro de Bofete, mais de 30 Klm. distante das estações de Conchas e Piramboia, longe de qualquer recurso, ahi executou com o auxilio de um sondador especialmente vindo dos Estados Unidos, uma perfuração que alcançou 410 metros de profundidade, com os mais promissores resultados...."

Glycon de Paiva, prefaciando a obra " História da Pesquisa de Petróleo no Brasil ", por Euzébio de Oliveira, 1940, assim se manifesta:

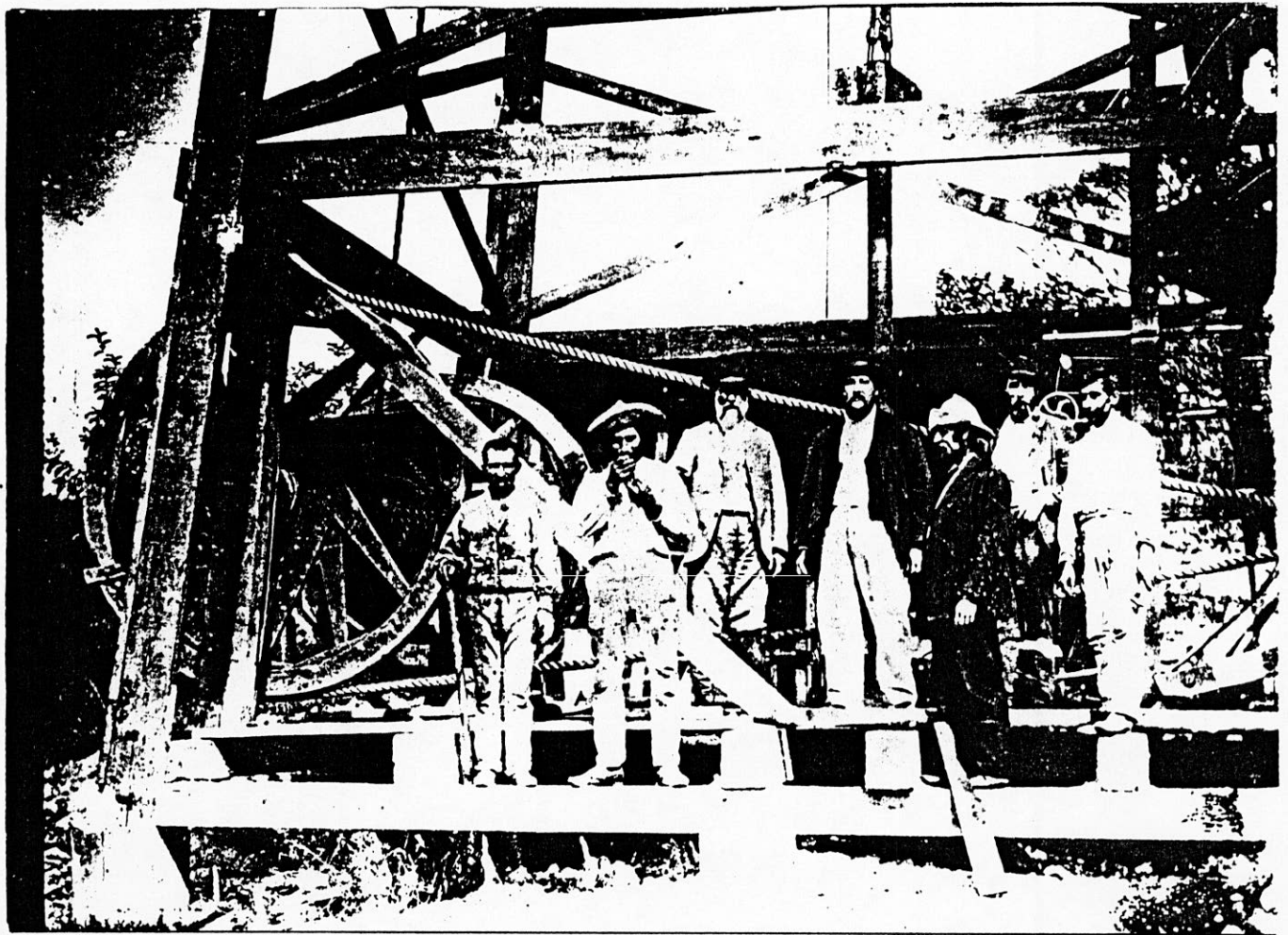
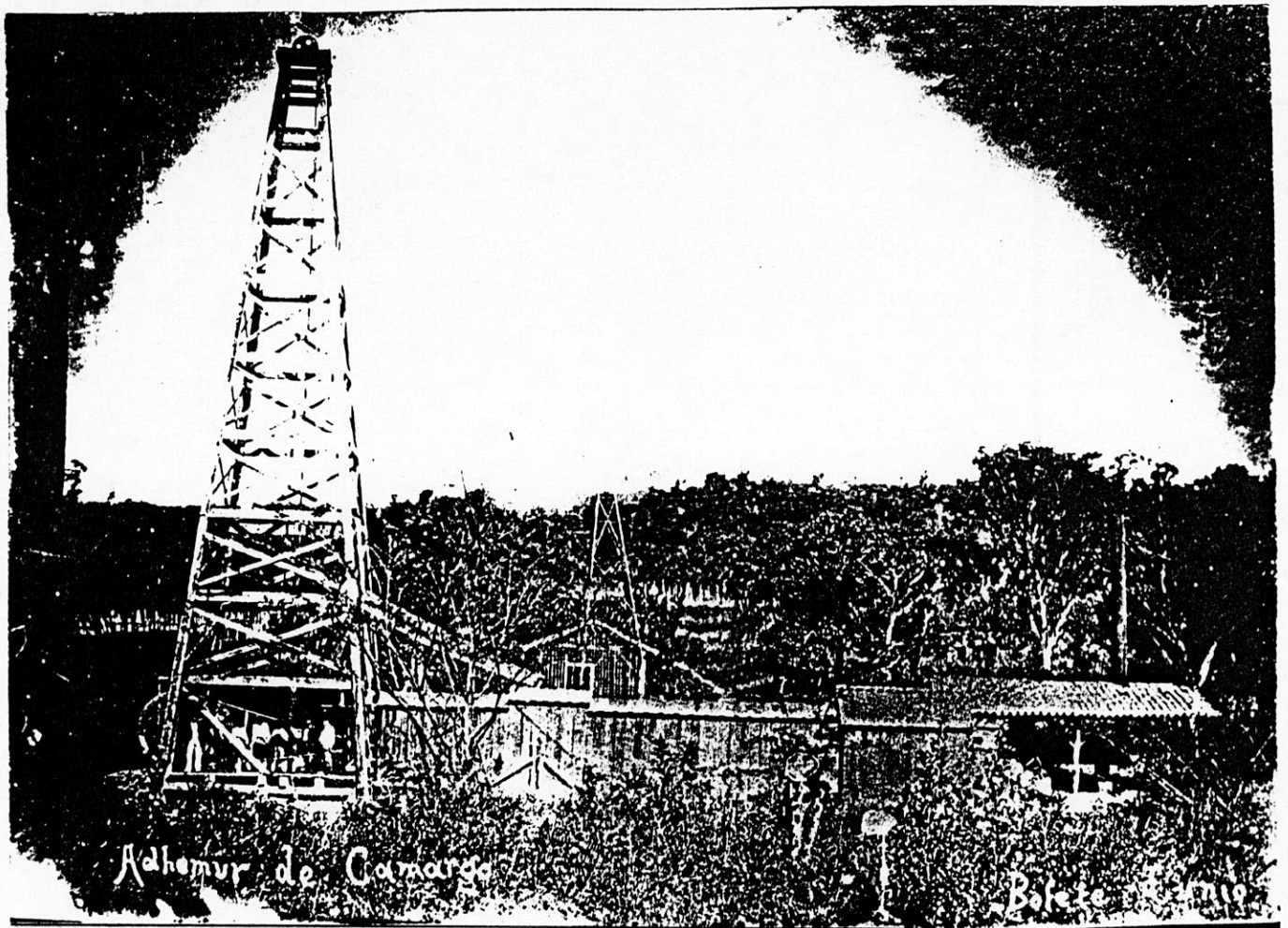
" A primeira fase é a pre-história do petróleo no Brasil, difficilmente reconstituível por carência de documentos escritos. Eugênio Ferreira de Camargo chamava-se o pioneiro, o qual, nos derradeiros annos do século XIX, praticou em Bofete, São Paulo, um poço tubular junto de um afloramento de rocha asfáltica. Nulo foi o reflexo desta tentativa na histórica ulterior do petróleo no Brasil: Ferreira de Camargo procurava óleo mineral na vertical de um indício vertical morto. Mas importante salientar que tudo fez a custa de sua fazenda, sem incomodar governos com pedidos de sondas, de subvenções, etc. O porquê da arrojada empreitada só é explicável pelo nobre tronco donde provinha este outro bandeirante ".

Os registros das primeiras atividades da exploração de petróleo no Brasil não são extensos nem detalhados, mas todos, porém, unanimemente reconhecem ter sido Eugênio Ferreira o incontestável pioneiro de sua exploração.

Preservar a memoria desse grande feito é dever cívico de nossa geração e servirá de exemplo e inspiração a todos os outros pioneiros que continuam a luta pelo progresso de nosso país.

Ao ligar seu nome à Refinaria de Paulinia, erguida em terras campineiras, a Petrobrás consagrará, com inteira justiça, a memoria do grande Brasileiro, contribuindo para que seu nome jamais se apague de nossa história.

Eugênio Ferreira de Camargo nasceu em Campinas, São Paulo, em 1869. - Era filho do Major Alvaro Xavier de Camargo e Ana de Camargo Andrade. - Faleceu em 1919- estado de solteiro.



Sondagem Pioneira do Brasil- Bofete, Estado de São Paulo, Julho de 1899
Foto de Adhemur Teixeira de Camargo, Meio-Irmão de
EUGÊNIO FERREIRA DE CAMARGO.

Fax: 287.6673

Prezado Professor Antonio Angarita,

Agradeço em primeiro lugar, a bondosa atenção recebida de V.S. por ocasião da visita que lhe fiz recentemente ao apresentar a sugestão de ser denominada, Eugênio Ferreira de Camargo a reitoria de Paulínia.

Tenho prazer de encaminhar a V.S. fax recebido do deputado Chico Amaral propondo a apresentação no Senado daquela denominação. Data venia, a proposta do deputado Chico Amaral poderia ser adotada pelo senador Mário Covas, cuja força política teria efeito decisivo na aprovação do projeto.

Cordiais Saudações.

José Luiz Archer de Camargo.

1



CÂMARA DOS DEPUTADOS
Of. GB. 261/93

Brasília, 18 de agosto de 1993.

Ilustríssimo Senhor
JOSÉ LUIZ ARCHER DE CAMARGO
DD. Presidente da Prometal
São Paulo/SP

Senhor Presidente,

Atendendo ao seu lembrete, estou preparando do texto de um novo projeto de lei, para homenagear a Eugênio Ferreira de Camargo, como precursor na iniciativa de prospectar petróleo.

E uma refinaria ficaria melhor nominada, lembrando quem teve esse passado, do que ficar na lembrança dos cobertores Paraíba. Evidentemente não porque Severo Gomes não possa merecer homenagens. Mas cada macaco em seu galho, no meu entendimento.

Além dessa informação, quero também mandar avulso do projeto do colega paulista, Carlos Nelson Bueno, que, certamente, recebeu de alguém, diretamente ou de forma indireta, sua gestão concreta para dar nome de Severo Gomes à Refinaria de Paulínia.

Dito projeto está no nascedouro.

Apresentando outro, no mesmo sentido, haverá anexação do posterior ao anterior, e, o anterior, em trânsito pela Câmara, é o do Carlos Nelson.

Anexando, correm juntos e daí, estudar-se um esquema que lhe darei ciência, para ajudar e, sermos bem sucedidos na nossa arremetida.

Não é nada fácil conseguir lei denominada do próprios federais.

O Executivo, só excepcionalmente, admite. Mas chego até a pensar, como tática, para

que a nossa posição seja vencedora.



gui com um Senador, que ao invés de se propor na Câmara, seja pro-
posto no Senado.

Lá, com um volume de trabalho menor, tal
vez se consiga uma tramitação mais rápida e aprovado lá venha para
a Câmara Federal, para revisão.

A paternidade pela medida já detenho des-
de 1985, não importando que nos registros do Legislativo o pai da
idéia, numa eventual lei, seja de um Senador amigo.

Mas é uma questão que examino nos próxi-
mos dias e lhe darei ciência.

Fraternalmente,



CHICO AMARAL
DEPUTADO FEDERAL

3



CÂMARA DOS DEPUTADOS

PROJETO DE LEI Nº 3.870, DE 1993

(Do Sr. Carlos Nelson)

Dê a denominação de "Senador Severo Gomes" à refinaria da Petrobrás localizada em Paulínia, Estado de São Paulo.

(às Comissões de Educação, Cultura e Desporto; e de Constituição e Justiça e de Redação (Art. 54) - art. 24, II.)

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1º É denominada "Senador Severo Gomes" a refinaria da Petrobrás localizada em Paulínia, no Estado de São Paulo.

Art. 2º Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 3º Revogam-se as disposições em contrário.

Justificação

Homen probeo, íntegro, defensor intransigente dos mais legítimos interesses nacionais, o Senador Severo Gomes, tragicamente falecido no mesmo acidente que também nos roubou a vida de Ulysses Guimarães, deixou um vazio em nossa vida política-administrativa.

Esse insigne homem público nasceu na cidade de São Paulo, em 10 de agosto de 1924, formando-se em Direito e em Ciências Sociais, ambos os cursos realizados na Universidade de São Paulo.

A partir de 1963, desenvolveu intensa atividade parlamentar junto ao Senado Federal, havendo sido Titular das Comissões de Finanças, de Relações Exteriores, de Ciência e Tecnologia e de Educação e Cultura.

Foi Diretor do Banco do Brasil, Ministro de Agricultura (1966/1967), Ministro de Indústria e Comércio (1974/1977) e Presidente do Mobral.

Na qualidade de empresário, foi dirigente da "Cobertores Paravba".

Amante das artes, foi Diretor do Museu de Arte Moderna de São Paulo.

Publicou várias obras de peso, como "Tempo de Mudar" e "Entre o Passado e o Futuro".

Todos recordamos a posição decidida de Severo Gomes, quando Ministro da Indústria e Comércio, quando impediu que a hoje próspera indústria estabelecida de refrigeração "Consul" fosse vendida para grupo multinacional, situação em que se revelou defensor da indústria brasileira.

Pois bem, lamentamos profundamente o desaparecimento de Severo Gomes, e desejamos por intermédio desta proposição, prestar singela homenagem à sua memória, emprestando seu nome a unidade de empresa genuinamente nacional, a Petrobrás, a saber, a refinaria de Paulínia, no Estado de São Paulo.

Temos plena convicção de que nossos ilustres Pares nos acompanharão nesta iniciativa.

Sala das Sessões, 1º de junho de 1993. - Deputado Carlos Nelson.